

# DESCORNA CIRURGICA EM BOVINOS

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SILVA JUNIOR, Osvaldo Pires

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

FILADELPHO, André Luis

ZAPPA, Vanessa

Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

### RESUMO

A prática de cirurgias plásticas em bovinos para a correção de problemas funcionais e estéticos, de causa congênita ou decorrente de traumatismos, vem se intensificando no País. À medida que as técnicas operatórias evoluem e se difundem, os custos são reduzidos, tornando viável o tratamento para praticamente todos os tipos de grandes animais. A descorna cirúrgica, é realizada comumente em casos de fraturas que podem trazer conseqüências à saúde do animal exigindo tratamento cirúrgico. Quando se elimina um corno doente é preciso retirar o outro para conservar a simetria. Embora no campo ainda seja comum a realização de descorna por práticos, trata-se de procedimento de alto risco, que só deve ser realizado por Médicos Veterinários.

Palavras chaves: bovinocultura, descorna cosmética, estética animal

Tema central: Medicina Veterinária.

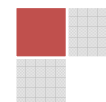
### ABSTRACT

The practice of plastic surgery in cattle for the correction of functional and aesthetic problems, causes congenital or due to injuries, has been intensifying in the country. As surgical techniques evolve and diffuse, costs are reduced, making viable treatment for virtually all types of large animals. The cosmetics dehorning, is commonly performed in cases of fractures that can bring consequences to the health of the animal requiring surgical treatment. When it removes a horn patient we must draw the other to maintain symmetry. Although the field is still common for the realization of dehorning practical, it is high-risk procedure, which should only be performed by veterinarians Doctors.

**Key words:** cosmetic animal esthetic, dehorning, cattle ranching,

## 1. INTRODUÇÃO

A descorna é a prática de retirada dos cornos dos animais. Em um rebanho é importante que os animais sejam descornados, exceto quando o chifre é fator de caracterização racial, no caso de gado elite. O objetivo de o rebanho ser mocho é que com isso pode-se facilitar o manejo, o transporte, diminuir a competição nos comedouros e bebedouros, evitar acidentes entre os animais e, além disso, obter uma uniformidade e estética do rebanho.



O presente trabalho tem como objetivo descrever toda a técnica cirúrgica dessa cirurgia muito utilizada na bovinocultura brasileira.

## 2. CONTEÚDO

A descorna cirúrgica permite o fechamento da pele sobre um defeito normal criado pela amputação do corno na sua base. Idealmente isto resulta na cicatrização por primeira intenção, menor incidência de sinusite frontal e menor hemorragia (TURNER e McILWRAITH, 2002).

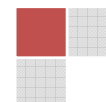
O animal deve ser submetido a uma boa contenção manual com o auxílio de cordas e cabrestos e uma contenção química com o uso de miorelaxantes como a xilaxina 0,05 à 0,10 mg/kg (MASSONE, 1999).

O piso onde irá ocorrer o procedimento deve ser macio para evitar uma lesão do nervo radial e manter o animal sempre com o lado esquerdo voltado para cima preservando o rúmen e evitando um possível timpanismo (TURNER e McILWRAITH, 2002).

Após uma boa contenção deve ser realizada a tricotomia ao redor dos cornos a serem retirados, as orelhas devem ser cobertas por fita adesiva e puxadas para fora do campo cirúrgico, a região onde foi realizada a tricotomia deve-se fazer uma boa anti sepsia, assim preparando para o bloqueio do nervo cornual mas não é coberta por campos (KERSJES, 1985).

A agulha é inserida através da pele entre o canto lateral do olho e a base do corno, nesse ponto, deve-se fazer uma anestesia perineural do nervo cornual depositando-se 5 a 10 ml de lidocaína 2% em “forma de leque”. A agulha então direciona-se subcutaneamente até a base do corno e 2 a 3 ml de lidocaína 2% são injetados abaixo da pele. Os locais de injeção são massageados para dispersar o anestésico local (MASSONE, 1999).

Uma incisão é feita vindo do limite lateral da eminência nugal na direção lateral rumo a base do corno, esta se curva na direção rostroventral ao redor da base do corno e ao longo da crista frontal por volta de 5 a 7cm, uma segunda incisão é iniciada partindo de um ponto distante 5 a 8cm da origem da primeira



incisão próximo da eminência nucal, esta incisão deve-se unir com a primeira ventralmente (WALLACE, 1980).

As incisões são aprofundadas até que o osso seja encontrado, e as bordas das incisões são escavadas fazendo-se a dissecação fina. A incisão rostral deve ser escavada na região fronteira com as extremidades da incisão, a incisão caudal é escavada o suficiente para permitir a colocação da serra de arame na direção ventral e aprofundando-se até a base do corno na crista frontal. Deve-se tomar cuidado com a profundidade das incisões para não seccionar o músculo auricular. O sangramento será controlado com a torção da artéria córnea localizada na direção rostroventral em relação ao coto do osso (GREENDUGH, 1974).

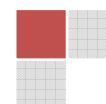
Com a serra de arame obstétrica o coto é retirado, esta deve assentar-se sobre o osso frontal numa distância adequada da base do corno para permitir a retirada de osso suficiente, se isso não ocorrer a aproximação da pele estará sob tensão excessiva e o fechamento poderá ser impossível (TURNER e McILWRAITH, 2002).

Os locais cirúrgicos são lavados com solução fisiológica para que a poeira dos ossos seja retirada, a sutura da pele é realizada com fio inabsorvível e os padrões que podem ser usados são: simples contínuo ou reverdin. O pós cirúrgico baseia-se em curativos locais para evitar a contaminação com miíase, se necessário poderá ser usado antiinflamatório não esteróide e antimicrobiano de amplo espectro (TURNER & McILWRAITH, 2002).

### 3. CONCLUSÃO

Concluiu-se que a utilização de uma mão-de-obra qualificada tem sido fundamental no desempenho da pecuária. A aplicação de novas técnicas cirúrgicas tem adquirido uma maior credibilidade da parte do produtor.

A descorna cirúrgica além do benefício estético facilita o manejo, evitando acidentes com pessoas e entre animais. Apesar de aparentemente simples e



muito disseminada entre práticos e peões, esta técnica cirúrgica envolve riscos, podendo causar quando não realizada por um médico veterinário, lesões irreversíveis e também a morte do animal.

#### 4. REFERÊNCIAS

KERSJES, A.W., NÉMETH, F. RUTGERS, L.J.E. **Atlas de cirurgia dos grandes animais**. São Paulo. 1985, 341p.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. **Técnicas Cirúrgicas em animais de grande porte**. 2002, c. 15, p. 309-312.

GREENDUGH, P. R. The integumentary system. In: **Textbook of Large Animal Surgery**. 1974

WALLACE, C.E. Cosmetic dehorning. In: **Bovine Medicine and Surgery**. 2<sup>nd</sup> Ed. Vol. 11. 1980, 1240.

MASSONE, F. In: **Anestesiologia veterinária**. 3 ed. Cap. 16 pp. 162-163. 1999.

